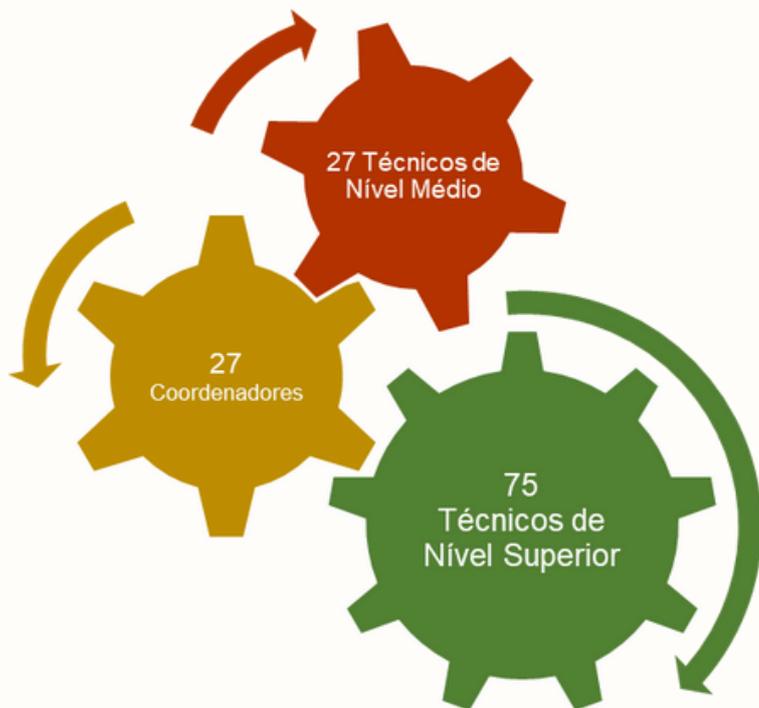




# BOLETIM VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

## O SUAS HOJE EM PINDAMONHANGABA



A rede socioassistencial de Pindamonhangaba tem se desenvolvido de forma significativa, ampliando sua capacidade de atendimento e fortalecendo a integração entre os serviços. Esse avanço só é possível graças ao trabalho conjunto dos profissionais da rede direta e indireta, que se dedicam diariamente ao registro dos dados obtidos nos atendimentos às famílias e indivíduos.

Atualmente, o sistema GESUAS está sendo alimentado por 32 unidades socioassistenciais, entre elas: Casa de Passagem, Centros de Convivência, Centro-Dia, CRAS, CREAS, Unidades Gestoras, entre outras. Essa estrutura conta com a atuação de 129 profissionais de níveis médio e superior, que trabalham com compromisso, sigilo e ética no registro e manuseio dos prontuários.

O GESUAS foi desenvolvido com foco na preservação da privacidade das informações, garantindo que todos os dados das famílias atendidas sejam tratados com responsabilidade e segurança. Esse cuidado reflete o empenho da gestão e das equipes em fortalecer a política de assistência social, tornando-a cada vez mais eficiente e humanizada.

### PAINEL GESUAS AGOSTO DE 2025



**32 Unidades de Atendimento**



**+ 200,0% Desligamento por Superação em relação ao Mês Anterior**



**79.317 Pessoas Cadastradas**



**39.133 Famílias Cadastradas**



**Dados sem Informações:**

- Faixa de Renda: 68,89% Nulos
- Escolaridade: 44,71% Nulos

## VAMOS FALAR SOBRE TRABALHO INFANTIL?

**MELHOR TRABALHAR DO QUE ESTAR  
NAS RUAS USANDO DROGAS!**

Essa é uma das frases mais ouvidas pela equipe do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) durante as abordagens sociais realizadas em Pindamonhangaba. Apesar de comum, essa fala revela um dos muitos mitos que ainda cercam o trabalho infantil e contribui para a naturalização de uma prática que, na verdade, configura uma grave violação de direitos humanos.

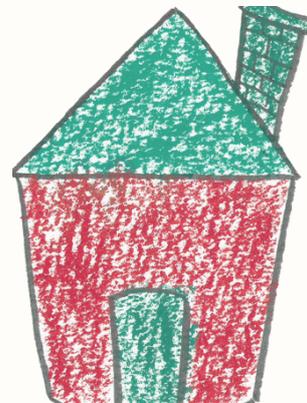
É natural sentir vontade de ajudar quando vemos uma criança ou adolescente pedindo dinheiro ou vendendo algo nas ruas. Muitas vezes, estendemos a mão, movidos pela empatia, pela compaixão e até pelo desejo de aliviar uma culpa interna diante daquela realidade.

Mas é preciso refletir: será que esse gesto realmente ajuda?

Apesar da boa intenção, contribuir financeiramente com o trabalho infantil pode, sem querer, fortalecer uma rede silenciosa de violações de direitos. O que está por trás de uma criança nas ruas não é apenas a necessidade de vender um produto — mas, muitas vezes, uma história marcada por vulnerabilidade, ausência de oportunidades, negligência ou até exploração.

No nosso município, o PETI atua justamente nesse enfrentamento, com uma equipe técnica composta por assistente social e psicóloga que realiza abordagens diárias nas ruas, escutando, orientando e buscando alternativas para essas crianças e adolescentes.

*“As pessoas muitas vezes não percebem que, ao dar dinheiro, estão mantendo essa criança longe da escola, da convivência familiar e de espaços seguros de desenvolvimento”.*  
*(ressalta a equipe do PETI).*



Além do atendimento direto, o programa aposta fortemente na conscientização da população e dos comerciantes locais. Cartazes são afixados em pontos estratégicos da cidade, alertando sobre os riscos do trabalho precoce e incentivando a denúncia de casos.

É importante entender que, por trás daquele olhar que pede ajuda, há uma realidade que não se resolve com a compra de um produto. Essa criança precisa de escola, saúde, proteção, oportunidades. Precisa de políticas públicas, de rede de apoio e de uma sociedade atenta.

### **E como você pode realmente ajudar?**

- Não dê dinheiro. Em vez disso, oriente ou encaminhe para os serviços públicos da sua cidade.
- Qualquer situação de trabalho infantil pode ser comunicada ao Conselho Tutelar, pelos telefones (12) 3550-0513 / (12) 3550-0514, ao Disque 100 ou diretamente à Secretaria de Assistência Social.
- Conscientize outras pessoas. Fale sobre o tema, compartilhe informações, ajude a romper com a naturalização do trabalho precoce.